

OTTO FRIEDRICH BOLLNOW: O ÚLTIMO REPRESENTANTE DA "G ÖTTINGER DILTHEY- SCHULE"

Maria Nazaré de Camargo Pacheco AMARAL (*)

Otto Friedrich Bollnow (1903-1991), renomado filósofo e pedagogo alemão de nosso século, faleceu no dia 07 de fevereiro último, em Tübingen, pouco antes de completar seus 88 anos de vida. Começou seus estudos pela arquitetura que, por ser uma profissão prática, lhe parecia ainda oferecer, naquela época de difícil situação econômica de seu país, uma perspectiva menos pessimista. Todavia, apenas um semestre de estudo lhe foi suficiente para perceber a aridez do curso e levá-lo a decidir-se, finalmente, pela profissão de professor. Nesse caso, também, apenas as ciências naturais pareciam oferecer melhores oportunidades. Escolheu, assim, o estudo de matemática e física. Ainda enquanto se dedicava a esse estudo pensou, muitas vezes, em voltar-se para o campo da filosofia. Mas, para tanto, necessitava ganhar seu próprio dinheiro. Logo, uma bolsa de estudos possibilitou-lhe começar o tão almejado estudo de filosofia. Mesmo assim chegou a doutorar-se em física teórica em Göttinger no ano de 1925.

Foi em Göttinger também que ele começou a assistir aulas e tomar parte em seminários de Herman Nohl e Georg Misch, já na época renomados representantes da "Göttinger Dilthey-Schule". A importante escola exerceu, como se sabe, grande

(*) Professora Assistente Doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

influência na defesa da autonomia das ciências do espírito e especialmente da pedagogia. Aconselhado por Misch, frequentou, no final dos anos 20, alguns cursos de Heidegger e, como muitos outros de sua geração, passou a sofrer influência do pensamento heideggeriano. Todavia, fruto de sua anterior ligação com a "Dilthey-Schule", Bollnow nunca se deixou levar pelo fascínio que as idéias de Heidegger exerciam na época. Procurou, antes, extrair dessa tensão existente entre filosofia da vida e filosofia da existência - que marcou o início de sua atividade filosófica - o verdadeiro motivo condutor de seu próprio filosofar, na medida em que, durante toda sua vida, buscou apurar os resultados positivos, especialmente para a pedagogia, de sua tentativa de conciliação dessas duas grandes forças do pensamento contemporâneo.

Seu livro clássico sobre Dilthey, publicado em 1936, *Wilhelm Dilthey, uma introdução em sua Filosofia*, costuma ser destacado como a última tentativa de manter viva a presença da filosofia do grande mestre, depois da tomada do poder pelo nacional-socialismo, fator decisivo da queda do interesse pela obra diltheyana. No centro desse trabalho, Bollnow interpreta com clareza a teoria diltheyana da compreensão, procurando aprofundar o significado da teoria do "espírito objetivo" para a hermenêutica diltheyana. O espírito objetiva-se, de acordo com Dilthey, porque a vivência encontra-se por constituição atrelada ao "meio das coisas comuns". O ser humano vive mergulhado nessa atmosfera, como que tecido juntamente com essas coisas comuns. Bollnow prossegue em seu raciocínio, mostrando que esse mundo vivo, assim constituído, representa a própria condição de possibilidade da compreensão em geral, isto é, da própria filosofia da vida em sua tarefa de fundamentação autônoma do conhecimento das ciências do espírito.

Bollnow dedicou-se, também, por muitos anos, à discussão de questões de antropologia pedagógica. O seu livro *A Concepção Antropológica na Pedagogia*, publicado em 1965, registra bem a influência da antropologia filosófica de Helmuth

Plessner, a quem Bollnow ligava-se também por laços de amizade. Contudo, a força da inspiração da antropologia filosófica de Plessner já se fazia sentir muito antes no pensamento de Bollnow. O seu livro, *A Essência dos Ânimos* (1941), considerado por muitos e pelo próprio autor como seu principal trabalho, representa o primeiro momento dessa fase. A decisão de escrever esse livro coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e Bollnow confessa, em sua conversa com H. P. Göbbeler e H. U. Lessing, estar convencido de que não sobreviveria a essa guerra ⁽¹⁾. Por isso, teria nascido o plano de elaborar um resumo dos resultados de sua pesquisa até aquele momento, configurando um verdadeiro testamento filosófico.

Se sua obra principal data do início dos anos 40, seu período de apogeu, porém, de acordo com alguns de seus discípulos mais próximos, como por exemplo Frithjof Rodi, prende-se ao final dos anos 40 e início dos anos 50, quando Bollnow iniciou seu professorado em Mainz e a partir de 1953 em Tübingen, como sucessor de Eduard Spranger. Em Mainz, teve início uma fase realmente extraordinária: os estudantes, que voltavam da guerra, manifestavam grande entusiasmo em seus estudos, pois podiam sentir, finalmente, o prazer de um recomeço da vida espiritual e a relação professor-aluno era tão próxima e estreita como ele nunca havia experimentado antes⁽²⁾.

Nesse período, Bollnow teria sido um dos primeiros a ocupar-se com o existencialismo francês e publicar ensaios sobre Sartre, Camus, Marcel. Datam desse período, também, novas reflexões sobre a pedagogia. Como sucessor de E. Spranger em Tübingen, começou a sua atividade docente com uma aula inaugural sobre o tema "A Virtude da Esperança", no mesmo ano em que Ernst Bloch publicou o primeiro volume do seu *Princípio da Esperança*.

(1) Cf. Göbbeler, H. P. e Lessing, H. U. (org.). *O. F. Bollnow in Gespräch*. Freiburg/München: Ed. Karl Alber, 1983, p.28. Este livro foi organizado por dois jovens filósofos da Ruhr-Universität Bochum, com base em longa entrevista com o autor, tendo em vista prestar-lhe homenagem pelo seu 80º aniversário (14 de março de 1983). Como apêndice desse trabalho o leitor encontrará uma extensa bibliografia dos trabalhos de Bollnow publicados no período de 1925 a 1982.

(2) *idem*, *ibidem*, p.29.

O livro de Bollnow, *Novo Abrigo. O Problema de uma Superação do Existencialismo* (1955), é um trabalho sistemático com o qual o autor alcança um tratamento definitivo para aquela tensão fundamental entre existencialismo e filosofia da vida, tema central de sua filosofia. Dentro dessa perspectiva, podemos citar também sua outra obra de igual sucesso: *Filosofia da Existência e Pedagogia. Ensaio sobre formas inconstantes de Educação*, publicada em 1959. Aqui o autor refere-se a diferentes formas de educação, salientando as formas contínuas e descontínuas como modo de enfrentar a questão da educação não apenas em termos da mera existência do momento, mas tendo em vista uma abordagem de caráter permanente.

Depois de muitos anos de trabalho, quase inteiramente dedicados às questões da pedagogia em relação às perspectivas da filosofia da existência e da filosofia antropológica, Bollnow completou e publicou em 1982 e 1983, simultaneamente, dois volumes de seus estudos sobre teoria das ciências do espírito: *Estudos sobre Hermenêutica. Vol. I: Sobre Filosofia das Ciências do Espírito e VI. II: Sobre a Lógica Hermenêutica de Georg Misch e Hans Lipps*. Ambos foram publicados pela editora Alber.

Desde 1983, ano em que saiu o primeiro *Dilthey-Jahrbuch*, foi co-editor dessa publicação, cujo editor principal é, até hoje, Frithjof Rodi. Bollnow publicou aí, nos últimos anos, importantes trabalhos sobre Herman Nohl e Hans Lipps. Na conturbada história da publicação das *Obras Completas de Dilthey*, foi editor do volume IX intitulado *Pedagogia* (1934).

Muitos de seus trabalhos já estão traduzidos para o espanhol, para o japonês e também, alguns deles, para o coreano. Suas inúmeras viagens ao Japão, intensificando o intercâmbio com professores e estudantes daquele país, fizeram com que a projeção do pensamento de Bollnow tenha ali, na atualidade, um profundo significado.

(Recebido para publicação em 23.04.91 e liberado em 26.04.91).